

Prudente, 10 de janeiro de 2009.

♥♥ LISTA DE PRIORIDADES PARA QUANDO CHEGAR EM SÃO PAULO ♥♥

- ♥ Conhecer todos os *shoppings* da cidade;
(Prioridade máxima e de suma importância. Preciso preparar uma planilha com notas para cada *shopping* e eleger o meu preferido.)
- ♥ Jantar no Fasano;
(Concorda que jantar no Fasano é super importante? Só não estou certa se vou ter dinheiro para pagar a conta.)
- ♥ Visitar o MASP;
(Prioridade média. Mais para meu conhecimento cultural do que qualquer outra coisa.)
- ♥ Dar umas voltas no aeroporto de Congonhas em busca de famosos;
(Máxima importância. Sempre tem famosos por lá. Uau! É fascinante. Não posso esquecer a máquina fotográfica, nem de ir bem linda.)
- ♥ Fazer compras no *Outlet Premium São Paulo*;
(Prioridade mega máxima. Já me imagino andando pelas calçadas do *shopping*, carregando muitas sacolas e usando uns óculos escuros enormes.)
- ♥ Ir ao teatro;
(Prioridade média. Não posso dar uma de fútil o tempo todo. Ir ao teatro demonstra que, lá no fundo, tenho alguma cultura para esbanjar.)
- ♥ Assistir a uma corrida de cavalos no Jockey Clube;
(Prioridade mínima. Para isso vou precisar de um chapéu super *fashion* e, como não disponho de dinheiro no momento para adquirir um, vou deixar para depois. Ah, peraí! Só se eu conseguir um emprestado. Boa ideia! Vou rever este item quando chegar lá.)

- ♥ Passar um final de semana no Guarujá;
(Ai, abafa o caso! Com 27 anos de idade eu ainda não fui à praia. Simplesmente não posso mais viver com esse rótulo. Toda garota descolada vai à praia e eu também preciso ir. É caso de vida ou morte.)

- ♥ Ir ao *Shopping* Cidade Jardim e fingir que não gostei de nada;
(prioridade máxima, máxima, máxima. Acho, inclusive, que vai ser uma das primeiras coisas que farei assim que colocar meus pés em São Paulo. É um item indiscutível!)

- ♥ Procurar emprego.
(prioridade mais ou menos importante e não tenho comentários a fazer sobre o assunto.)

Procurar emprego está em último lugar, Mariana?

Aff! Lá vem você, consciência, cortar meu barato de novo. Não teve infância não?

CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS

Mariana Louveira

Idade: 27 anos

Estado Civil: Solteira (infelizmente)

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Presidente Prudente – SP

Endereço: Rua Cotoxó, 41 – apto. 4006 – Vila Pompéia – SP

E-mail: gatinhadodudo@hotmail.com

Telefone: 945681

RG: 012346

CPF: 99.001.002-11

Data de Nascimento: 08 de Dezembro de 1981

Pai: José Louveira

Mãe: Thelma de Fátima Socorro de Louveira

Irmã: Marisa Maria Louveira

Melhor amiga: Clara Castro

ESCOLARIDADE

Ensino Fundamental

Escola Estadual Prof. Joãozinho Marcondes

Período: de 1989 a 1999

Obs.: Repeti a 5° e 7° séries

Ensino Superior

Unidoeste – Universidade do Oeste Paulista

Curso: Turismo com Ênfase em Hotelaria

Período: de 2001 a 2005

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Hotel Plaza In

Cargo: Recepcionista

Período: de 2004 a 2008

Responsabilidade: *check-in* e *check-out*, anotar recados e atender telefonemas dos poucos hóspedes que se aventuravam por lá.

Clínica Odontológica Dr. Fábio Reis

Cargo: Recepcionista

Período: de Setembro de 2008 a Janeiro de 2009

Responsabilidades: Nenhuma. Dr. Fábio não tinha pacientes. Não que não fosse um bom dentista. É que ninguém o conhecia mesmo.

Ipanema Chic

Cargo: Vendedora de biquínis

Período: de Setembro de 2008 a Janeiro de 2009

Responsabilidades: Sugerir modelos certos para as clientes sem muita noção de tamanho. Com todo conhecimento e bom gosto que tenho para moda, era a vendedora mais badalada da loja.

CURSOS EXTRACURRICULARES

Curso de automaquiagem com Duda Molinos;

Curso de *marketing* pessoal com Sra. Elizabeth Lacroix;

Curso de postura e etiqueta social para jovens de classe com Sra. Elizabeth Lacroix;

Curso de como falar bem em público;

Curso *online* de como falar ao telefone com autoestima e motivação;

Curso de organização de residência com ênfase em armários e *closets*;

Curso de como organizar mesas e arranjos florais adequados para cada ocasião;

Curso de como receber e servir bem seus convidados;

Curso de montagem de cardápios bacanas.

CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA

Pacote Office

Internet Explorer

MSN

Orkut, Twitter, Facebook, Blogs

HOBBIES

Ler revistas;

Moda;

Passear no *shopping*;

Ir ao salão de cabeleireiro.

♥ UM ♥

*Chegou a hora de recomeçar. Acreditar que pode ser,
melhor assim, tentar crescer...*

(Não Sei Viver Sem Ter Você – CPM22)

Respiro fundo, posiciono o pé direito antes de abrir a porta, me benzo secretamente e conto até três. Aperto o botão da campainha, me identifico e a porta se abre. Eu a empurro, entro com meu pé direito devidamente calçado num *scarpin* Schutz de salto quadrado que comprei no Mercado Livre, num leilão disputadíssimo. Um escândalo de lindo! Fui praticamente obrigada a comprá-lo por causa do critério: preço + beleza + uma insônia infernal que me atacou numa madrugada solitária dia desses em São Paulo. Enfim, desculpas a parte, comprei e estou estreando hoje.

Ele vai me dar sorte. Sei que vai.

Deve ser fácil e também não sei por que estou tão nervosa. Já fiz outras entrevistas antes, só que lá em Prudente. Se bem que aqui deve ser a mesma coisa. Funciona mais ou menos assim: a gente senta frente a frente com uma pessoa e fala o que sabe fazer, quanto quer receber de salário e vai embora. No outro dia eles ligam dizendo que o emprego é seu e pronto. Simples assim. Não tem muito mistério.

– Bom dia! – cumprimenta a recepcionista. – Em que posso ajudá-la?

– Ah, oi... Então... É... Ãããh... – Se estou gaguejando feito uma galinha choca com a recepcionista, imagina como vou ficar diante da entrevistadora? Socorro! Preciso me acalmar. – Eu vim para a entrevista. Sou Mariana Louveira. – concluo agitada.

– Você tem horário com Lena, certo?

– Sim.

– Ela pediu para avisá-la que surgiu uma reunião importante de última hora e vai se atrasar um pouco. Você prefere aguardar ou reagendar para amanhã?

Reagendar para amanhã significa: enfrentar dois ônibus e um metrô lotado; andar cinco quarteirões para chegar em casa; passar o resto do dia sem ter o

que fazer e amanhã repetir tudo isto novamente? E ainda gastar mais dinheiro com as passagens e o solado do meu disputado Schutz? Nunca, meu bem!

– Vou esperar por ela. – respondo segura com minha decisão.

– Fique à vontade então. Aceita uma água?

– Aceito sim. Ah! – Olho para os lados e peço baixinho – Será que poderia ser com um pouquinho de açúcar? É que estou um tanto nervosa por conta da entrevista. – sorrio sem graça.

– Claro, vou providenciar. Só um minuto que já retorno. – disse saindo por uma porta me deixando sozinha.

Acomodo-me em uma poltrona marrom ao lado da porta de entrada e tento me concentrar na respiração. Também ajuda a acalmar.

Ainda bem que essa fulana se atrasou, assim tenho tempo de me recompor. Essa coisa de entrevista abalou minhas estruturas e não estou sabendo lidar com isso. Droga!

– Aqui está. Com açúcar, como você pediu. – anunciou a gentil recepcionista.

– Obrigada! – digo com gratidão.

Bebo toda a água do copo e me sinto mais calma. Será que é psicológico ou água com açúcar acalma mesmo? É incrível o efeito instantâneo que causa na gente. Enfim, não importa. Estou me sentindo melhor, mais relaxada e mais calma, Vou tirar de letra e conseguir o emprego. É, vou sim.

A recepcionista deste escritório, por exemplo, agora que me acalmei pude observá-la melhor. Como é que foi contratada usando uma sombra azul turquesa berrando sobre as pálpebras manchadas de rímel?

Gente, rímel é básico. Não se borra rímel depois que se pega a prática. Toda mulher sabe disso. É um erro imperdoável e eu não a contrataria. Mas se ela conseguiu, bem provável que também conseguirei. E olha que eu não borro rímel há séculos.

Nem uso sombra azul-turquesa com roupa vermelha.

Vai ser moleza!

Vou conseguir. Vou conseguir... vou conseguir, mentalizo tentando captar todas as ondas de energia positiva da região.

Ai, caramba! Não está funcionando. Estou uma pilha de nervos. É minha primeira entrevista aqui em São Paulo e não faço a menor ideia de como funciona.

Clara, para variar, tem razão. Glória Kalil deve ter uma assistente pessoal que está com ela há anos, elas se adoram e não sabem viver uma sem a outra. Não teria espaço para mim.

Ter ficado tanto tempo correndo atrás desse objetivo foi loucura minha. Perdi semanas tentando achar maneiras precisas e eficientes de mandar meu currículo e ser entrevistada por Glorinha sem obter sucesso algum. E agora que

minhas reservas financeiras estão praticamente no fim, preciso urgentemente de um emprego qualquer, como esse de secretária.

É que tinha tanta certeza que seria a assistente pessoal perfeita para Glorinha que realmente acreditei que iria acontecer de verdade, assim como aconteceu para Andrea Sachs, personagem de Anne Hathaway em *O Diabo Veste Prada*.

Puxa! Imagine quanta celebridade eu conheceria, os restaurantes bacanas onde acompanharia Glorinha... E os desfiles? Aiiiiii, as *fashion weeks*! Com toda certeza deste mundo eu a acompanharia nas *fashions weeks* e demais eventos de moda do Brasil (nem que fosse para segurar as sacolinhas de brindes que são distribuídos para os convidados *vip*).

Será que não vale a pena insistir um pouquinho mais? Quem sabe eu não tenha sorte agora?

Melhor deixar pra lá e pensar em algo mais concreto. Posso até ouvir Clara falando: “Terra chamando. Pé no chão, Mariana!”

Ei, cadê a moça que vai conversar comigo? Estou há mais de uma hora sentada nesta recepção e nada de ela vir me atender.

Que falta de respeito!

Vou especular com a recepcionista, afinal, foi tão gentil me trazendo água com açúcar.

– Oi, – faço sinal interrompendo-a do que parecia ser uma fofoca quentíssima ao telefone – você sabe se a Lena vai demorar muito? Marcamos às duas horas e já são dez para as três. Você pode, por favor, verificar se ela vai me atender?

– Ela ainda está em reunião. Avisou que se atrasaria mesmo. Aceita mais uma água? – perguntou, tapando o telefone com uma das mãos.

– Não, obrigada.

– Um café então?

– Não, obrigada. Estou bem. – sorriu tentando ser simpática com a moça da sombra azul.

Se tinha reunião, por que me pediu para vir as duas horas? Nem almocei de tanto nervoso (e porque estava indecisa entre dois terninhos). É preciso impressionar nas entrevistas e já incorporei o estilo executivo de São Paulo. Estou com meu terninho preto muito bem cortado, uma camisa branca, colar de pérolas de duas voltas e meu saltão Schutz que parou a Av. Paulista. É, meu bem, a interiorana aqui está dando um banho de elegância nas descoladas da capital.

Simplesmente adorei o estilo e combinou muito bem comigo. Sou a própria executiva chique e independente andando pelas calçadas da Paulista com minha pasta preta cheia de revistas de moda. Detalhe sórdido. É só para compor o modelito. Ninguém precisa saber o que tem dentro da pasta mesmo.

Essa daí que acabou de entrar, por exemplo, está usando um *look* tão informal que quem a vê jura que está chegando da praia. É óbvio que não deve ocupar nenhum cargo executivo e duvido que trabalhe aqui neste escritório tão elegante. Mesmo assim, não justifica este vestidinho de um tecido estranho fazendo par com sandálias de tiras estilo hippie anos setenta.

Desde que cheguei em São Paulo, venho reparando nos figurinos da mulherada. Acho que pouquíssimas sabem que existe um código de vestuário apropriado para um ambiente mais formal. É um desfile de sem noção indo pro trabalho que você nem imagina. Hoje mesmo, no elevador deste prédio tinha uma moça com um macacão preto de viscolycra agarradíssimo ao corpo. Dava para ver até as celulites do culote dela. Um horror. Eu, que sou mulher, me senti incomodada com...

– Mariana Louveira?

– Sim. – levanto num pulo.

– Prazer, Lena. Vamos lá?

Essa daí que é a fulana que vai me entrevistar? É a do vestidinho chinfrin com sandálias hiponga.

Gente, este mundo está mesmo perdido!

E vem cá, ela não estava numa “reunião muito importante”? Como pode, se acabou de entrar pela porta da recepção? Ou será que “reuniões importantes” também podem acontecer fora do escritório?

Não posso julgá-la precipitadamente.

– Prazer, Mariana. – Estendo minha mão e aperto com certa força.

Li em um *site*, com várias dicas de entrevistas, que é super importante apertar a mão com certa força. Demonstra segurança e confiança.

Lena mal aperta minha mão. Se o tal *site* estiver certo, ela não deve ser segura, tampouco confiante. Será que vai ser minha chefe?

Caminhamos em silêncio até uma salinha, ela me pede para sentar e me oferece mais café e água.

Até aqui, está indo tudo bem.

Viu, não te disse que é fácil? Entrevista não é um monstro de sete cabeças.

Hum... Que cheiro é esse? O que é mesmo? É tão familiar... Parece esmalte!

Esmalte? Olho diretamente para suas mãos e confirmo minhas suspeitas: unhas recém-pintadas de... Vermelho Ivete!

Olha só como mexe as mãos, como segura o papel... É bem típico de quem saiu da manicure minutos atrás. O óleo secante chega estar escorrendo pelos dedos.

E o vermelhão acima do lábio?

Peraí, ela me fez esperar mais de uma hora dizendo que estava em uma “reunião muito importante” e na verdade a fofa estava no salão arrancando o

bigode e fazendo as unhas?! E pior, me subestimou achando que eu não notaria? Logo eu?! Que tipo de profissionalzinha mais fajuta é essa? Agora sou eu que não a quero como chefe.

Quero incorporar Amy Winehouse e dar na cara dela. Agora. Neste instante.

Odeio ser feita de idiota. Fiquei mais de uma hora plantada na recepção esperando pela fofa, enquanto ela estava se embelezando?

Ah, comigo não violão. Me guarde que vai ter troco.

– Então – começa procurando meu nome no currículo —, Mariana, me fale um pouco de você.

A raiva passa. Adoro falar de mim. Está perdoada desta vez. Mas que isso não se repita!

– Bem, – sorrio um pouco constrangida. Devia ter ensaiado no espelho essa parte. Mas como eu poderia saber que ela faria justo essa pergunta? – sou do interior e moro em São Paulo há dois meses.

Ela está anotando coisas no meu currículo com o óleo secante pingando no papel.

– Divido um apartamento com minha amiga Clara, que também é de Presidente Prudente. Atualmente estou solteira, sem namorados... Estou dando um tempo, sabe? Acabei de sair de um relacionamento longo e quero ficar um pouco sozinha. Acho que é extremamente necessário termos um tempo só nosso antes de iniciar um novo relacionamento, você não acha?

Ela levanta os olhos por cima dos óculos de grau-fundo-de-garrafa-oi-eu-sou-a-quatro-olhos e não diz nada.

Ih, gente, será que falei alguma besteira? Acho que não precisava ter mencionado esse lance do relacionamento. Vou mudar o foco.

Como ela não fala nada e só escreve, sigo falando de mim:

– Eu sou extrovertida, falante, bem-humorada, adoro moda, tendências, estilos e tenho um fraco por bolsas. Menina, não passo um mês sem comprar uma bolsa nova. É um vício, não consigo me libertar. Acontece com você também? – pergunto, aproximando-me da mesa, demonstrando estar super à vontade, como num bate papo entre amigas.

– Não. – responde secamente, ainda me olhando por cima daqueles óculos horrorosos.

Que pergunta idiota. Claro que ela não compra bolsas. Se considerarmos esse vestido ultra *démodé*, ela é do tipo que não faz compras nunca. Nem de mercado, nem de feira, nem de nada.

– Gostaria de saber da sua vida *profissional* e não pessoal. – continuou enfatizando bem a palavra profissional.

Aff! Que mau humor. Aposto que não beija na boca há um tempão.

– Ah, então por que não me disse logo? – Que pessoa mais estranha. Era só ser mais direta, oras.

– Sou formada, como você pode ver no meu currículo, em Turismo.

Ainda bem que tenho um curso superior. “É importante ressaltar e valorizar a formação nas entrevistas.” Outra dica que peguei no *site*.

– Turismo?

– Sim, – confirmo orgulhosa – Turismo. Na verdade, sou *bacharel em Turismo*.

– Você não preferiu buscar algo na sua área? Este cargo é para Secretária. Está totalmente fora da sua especialização.

Não estou preparada para responder esta pergunta. Agora ela me encurralou.

– Na verdade não. Quero explorar outras áreas.

Mandei bem. Essa resposta de “explorar outras áreas” impressiona os entrevistadores. Significa que sou versátil. “Eles gostam de ouvir isso de nós, candidatos”, diz o *site*.

– Você tem curso de pós-graduação?

– Não.

– MBA?

– Não

– Algum curso técnico ou outra especialização sem ser na área de Turismo?

– Não.

– Fala inglês?

– Hum... *More or less* – arrisco, lembrando minhas aulas de inglês no colégio.

Detalhe: lembro mais do professor (e que professor!) do que das aulas em si.

– *Would you mind if we continue the interview in English?*

– *I... aaah... I...* O que você disse?

– *Never mind*. Outro idioma que não seja o nativo?

– Também não.

Ela me odeia, tenho certeza disso. Quer me humilhar só porque sou bonita e elegante enquanto ela é mais feia que *Betty, A Feia*. Não sabe se vestir decentemente e, para completar, está com o lábio superior inchado e vermelho, parecendo uma salamandra chinesa.

E deve ser uma encalhada também!

– Então não vejo sentido em continuarmos com a entrevista – afirmou, batendo o lápis na mesa. – A vaga que tenho requer especialização na área administrativa ou secretariado executivo e é imprescindível que a candidata fale inglês e espanhol fluentemente.

Certo, e por que não leu meu currículo direito? Me produzi toda, encarei dois ônibus lotados, me equilibrando para não cair nas curvas que o motorista

fazia, achando que estava pilotando um sedan zero bala em vez de um ônibus, gastei meu precioso dinheiro para chegar aqui e ouvir isso? Ah, faça-me o favor! Pensei com ódio estampado no olhar, fitando suas unhas Vermelho Ivete.

– Obrigada pelo seu tempo. – disse a hiponga levantando-se. – Foi um prazer conhecê-la, Mariana. E boa sorte na sua busca.

Sim, ela me odeia muito. Olha só como me olhou com desdém de cima a baixo. Mas essa eu não vou deixar barato.

– O prazer foi meu! – Levanto-me e estendo a mão. Ela estende também e a aperto bem forte, de modo que uma unha encoste na outra só para borrar o esmalte todo. – Desculpe por ter tomado seu tempo. – sorrio de forma suave e delicada.

Lena olha discretamente para as unhas assim que solta minha mão.

– Eu borrei o seu esmalte? Ah, desculpe. Não percebi que estava molhado... – minto com ironia.

– Não se preocupe, não aconteceu nada. Eu te acompanho até a saída.

Ai, ai! Como é doce o sabor da vingança.

- Mariana Louveira?
- Sim. – respondo assim que me levanto.
- Prazer, Viviane. Vamos lá?

Caminhamos em silêncio por um longo corredor. Passamos por diversas salas de reuniões e depois por uma grande área com pessoas trabalhando em pequenos cubículos onde só cabia o computador e mais nada. Sem decoração nenhuma, sem uma pincelada de cores... Tudo cinza e empoeirado. Um horror.

Tenho que me lembrar de redecorar este escritório e fazer a faxineira trabalhar um pouco mais, caso eu seja contratada, claro! O ambiente está implorando por cores, quadros e plantas e ninguém está ouvindo.

- Por favor, entre. – pediu ela, abrindo a porta.
- Obrigada.
- Muito bem, Mariana, você já trabalhou em *Call Centers* antes?
- Aaah... – pausa – Não, nunca.
- Bem, isso não é problema, pois nós provemos todo o treinamento. Ufa! O emprego é – quase – meu.

Em tese é.

- Fale-me um pouco de você.

Pelo jeito essa é uma pergunta básica e ela não vai me pegar. Desta vez eu ensaiei a resposta. No espelho. Vááárias vezes.

Ah, garota esperta!

– Certo. Sou formada em Turismo, trabalhei vários anos na minha área, quando morava em Prudente. Mudei para São Paulo há dois meses e estou em busca de novos desafios.

Essa resposta “em busca de novos desafios” é outra frase que impressiona os entrevistadores. “É uma espécie de frase curinga. Tente enfiá-la em todas as respostas que você se dá bem.” Foi o que li em um blog especializado em entrevistas.

Sinceramente, não sei bem o que quer dizer, mas achei bem bonitinho.

- E quais desafios você tem em vista?

Torço meus dedos. Minhas mãos estão suadas. Viviane não para de olhar para elas. Não faço a menor ideia do que posso responder. Achei que ela fosse abrir um sorriso de orelha a orelha e anotar “achei a candidata certa para o cargo” no meu currículo. Mas não, quer saber mais, quer instigar para ver se estou mentindo. Vou ser sincera, como recomenda o blogueiro.

– O desafio de conseguir um emprego. Estou desempregada há dois meses e esta é minha segunda entrevista. – Mexo nervosamente as minhas mãos, enquanto Viviane olha fixamente para elas. – Minhas reservas financeiras estão quase no fim e preciso deste emprego desesperadamente.

– Entendo. – pigarreia e anota mais alguma coisa.

Será que ela não gostou? Fui sincera, é essa a minha realidade.

Ai, que nervoso.

Será que dá para fugir pro banheiro e comer um chocolatezinho, tipo uma barra de 500g da Garoto para matar a ansiedade?

– E você conhece a nossa empresa, conhece nosso *business*?

– Não, nunca ouvi falar. O que vocês fazem? – pergunto com franqueza.

Poderia dizer que estou apertada ou que estou com diarreia. Céus, daria tudo por um chocolate!

– Bem, nós provemos serviços de *Call Center* para empresas de telecomunicações. – Seus olhos brilham de entusiasmo conforme vai falando sobre a empresa. – Somos líder mundial de mercado no segmento e temos várias empresas multinacionais de telefonia móvel e telefonia fixa em nosso portfólio de clientes.

Hum, *call centers*... São aqueles caras que nos deixam horas na linha e por fim dizem que, infelizmente, não podem ajudar. E quando eles pedem para aguardar um momento e desligam o telefone? Nossa, eu fico maluca. Quero entrar pelo fio do telefone e ir lá dar na cara deles.

– Por que você gostaria de trabalhar na nossa empresa?

– Pelo salário. Como disse, estou precisando de um emprego urgente. – Enquanto respondo, tento segurar minhas mãos apoiadas no colo de uma forma natural, mas não consigo. – Só tenho dinheiro para o aluguel deste mês e sabe quando eu volto para Prudente com uma mão na frente e outra atrás? Nunca, meu bem. Não posso dar esse gostinho paras as cafonas de lá. Se um dia eu voltar, voltarei vitoriosa. – concluo um tanto exasperada só de pensar na possibilidade.

E pare de olhar para minhas mãos que você está me deixando nervosa!

– Entendo.

– Entende mesmo? – Puxa, ela é um amor.

Será que vou ser contratada?

– É, entendo o seu ponto.

– Ah, que bom. Já aconteceu isso com você?

– Não.

– E como pode me entender se nunca passou por isso?

– Eu apenas imagino que seja difícil.

– Certo. Então, posso contar com a vaga? Qual vai ser meu trabalho? Vou ser uma daquelas atendentes que ouvem de tudo um pouco dos clientes exaltados? Quando começo?

– Calma. As coisas não são assim tão rápidas. O processo é um pouco lento. São várias etapas e temos algumas dinâmicas também. Eu entro em

contato para informar se você passou para a próxima fase. Aqui tem todos os seus contatos, certo?

– Sim, tem meu celular e o da minha amiga, caso você não consiga falar comigo pode ligar pra ela. É super simpática, você vai gostar dela.

– O seu *e-mail* é... *gatinhadodudo@hotmail.com*?

– É este mesmo. – Por que ela *quase* sorriu? Não entendi a ironia. – Mas promete que me liga mesmo? Eu preciso trabalhar. Sou boa em qualquer coisa e vocês não vão se arrepender.

– Ok, Mariana. Não se preocupe que eu dou um retorno. Obrigada por ter vindo e tenha um bom dia.

– Jura que vai me ligar?

– Como?

– Assim, você vai me ligar mesmo ou está falando isso por educação?

– Por aqui, por favor. – disse, indicando a saída. – Sim, claro que te darei um retorno.

– Ótimo. Vou esperar ansiosa.

– Conte-me algo a seu respeito. – pediu Renato.

– Bem, – sorrio entediada. Odeio essa pergunta. E odeio todos os entrevistadores também. – sou de Presidente Prudente e moro em São Paulo há quase três meses. Sou Bacharel em Turismo, trabalhei na minha área por diversos anos e estou em busca de novos desafios.

Pronto. Repeti o blá-blá-blá de sempre. O que será que esse moço todo arrumadinho, perfeitinho e com todos os fios de cabelos no lugar vai querer saber agora?

Aposto que ele usa gel cola!

– Conte-me o que você sabe sobre a nossa empresa.

– Eu não sei muita coisa, para ser sincera. Sei apenas que é um escritório de advocacia e que vocês estão precisando de uma recepcionista. Eu tenho experiência como recepcionista, como você pode ver no meu currículo. E acredito que posso contribuir bastante no negócio da empresa.

Mudei de *blog*. Aquele que estava lendo não me ajudou muito. Dizia lá para ser sincera, eu fui e até hoje ninguém me deu retorno. Já esse novo *blog* diz umas coisas legais e que fazem mais sentido. Essa frase “*Posso contribuir bastante no negócio da empresa*” foi uma das dicas que peguei. Deduzi que os entrevistadores gostam muito mais de ouvir que você pode contribuir com o negócio do que o “estou em busca de novos desafios”. Vamos ver se dá certo desta vez.

– Ok. – Ele não para de escrever. – Como você trabalha sob pressão?

Essa é fácil, li sobre esse ponto antes de vir pra cá. Está fresquinho na memória.

– Trabalho bem. Realmente não tenho problemas com isso. É meu forte, inclusive. – E sorrio tentando ser convincente.

– Como você trabalha em equipe?

– Trabalho bem. Realmente não tenho problemas com isso. É meu forte, inclusive.

Oops! Já tinha dado esta resposta. Preciso ficar atenta.

– Poderia me dar um exemplo de algo realizado em equipe onde sua contribuição foi fundamental para o sucesso do projeto? – perguntou, girando em sua cadeira de escritório.

– Equipe... Projeto...

– Sim.

– Ah, sim, lembrei. Quando o hotel passou por reformas, observei que a arquiteta entendia bolhufas de decoração. Então, sugeri mudar as cores das paredes da recepção de verde bandeira para tons pastéis. E também sugeri a troca das cortinas de veludo por persianas mais leves para combinar com as novas

cores. O dono do hotel não só acatou minhas sugestões, como elogiou o meu bom gosto e demitiu a arquiteta.

– Mas isso não é um trabalho em equipe.

– Lógico que é! – respondi indignada – Depois da demissão da arquiteta, tive que gerenciar a equipe de pintores no término da reforma, portanto, um trabalho em equipe. Entendeu?

– Ok. Quais são as três coisas positivas que seu último chefe contaria de você?

– Acho que ele diria que resolvo problemas com facilidade, que sou organizada e que tenho bom gosto para tudo.

– E os seus defeitos, o que ele teria para me contar?

– Que sou teimosa, briguenta e intolerante. Ele me odeia, sabe. Acho que ele aproveitaria essa oportunidade para me destruir.

Recebo um olhar de espanto do senhor Engomadinho.

– Estou brincando. – rio da minha própria piada, mas ele não achou graça. – Sinceramente, não sei o que ele diria.

– Do que você mais se orgulha?

– Da minha coleção de sapatos e bolsas.

E ele segue anotando coisas sem parar. Mudou até a folha do caderno.

Sim, ele trouxe um. E também um estojo de couro preto contendo diversas canetas, lápis, borrachas, etc. Antes de iniciar a entrevista, ele organizou as canetas por cores: azul, preta e vermelha; apontou três lápis pretos (que já estavam apontados) e os enfileirou ao lado das canetas; tirou de dentro do estojo três borrachas e as emparelhou ao lado dos lápis e, ao lado delas, apoiou seu caderno preto de capa dura.

– Não há uma resposta certa ou errada, mas se você pudesse estar em qualquer lugar do mundo agora, onde escolheria estar?

– Numa liquidação da *Bloomingdale's*.

– Ok. – Ele faz cara de quem não entendeu, anota alguma coisa e pega um marcador de texto amarelo de dentro do estojo e sublinha algumas anotações.

Obviamente que ele abriu espaço entre o caderno e as borrachas para repousar o marca texto. Só espero que ele não... Ih, pensei tarde demais. Ele tirou mais dois marca-textos de dentro do estojo, um azul e outro laranja e os juntou com o amarelo. Agora sim a sequência está completa, tudo dele é três. Será que ele tem TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo)? Ou é metódico em excesso?

– Desculpe, não entendi. – Ai, carambolas! Ele me perguntou alguma coisa e eu estava no mundo da lua.

– Me fale de um problema grave que você resolveu com extrema facilidade e rapidez. – repetiu.

– Existem vários. Modéstia parte, sou ótima nisso. – Sorriu simpática. Engomadinho não ri de volta. Prefere ficar de cara fechada a ser simpático comigo.

Chato!

– Me dê exemplos.

– Bem, no ano passado eu tive que organizar o meu casamento e decorar o meu apartamento, tudo ao mesmo tempo. E olha que não tive ajuda de decoradoras nem de cerimonialistas, muito menos da minha sogra. Fiz tudo sozinha! – Faço uma pausa para respirar. – E durante esse período apareceram inúmeros problemas que resolvi com muita agilidade sem comprometer a data da cerimônia nem com o orçamento previsto para ambos.

Bem, quase isso.

– Mas aqui no seu currículo diz que você é solteira.

– E sou.

– Não entendi seu exemplo. – informou, arqueando a sobrancelha esquerda.

– Ah, é que não me casei. Meu ex-noivo desistiu aos 46 do segundo tempo. Mas isso é só um detalhe. – respondo rindo da minha própria tragédia numa tentativa de descontrair, mas ele nem mexe os lábios. Será que entrevistadores não têm permissão da empresa para rir durante uma entrevista? Será que é proibido?

– Ok. Por fim, diga por que deveria te contratar?

– Porque posso contribuir muito com o negócio da empresa. E porque preciso muito deste emprego também.

– Ok, Mariana. Tenho aqui todos os seus contatos, seu... – Enfim vejo um leve sorriso vindo de sua cara ranzinza. – Pode, por favor, confirmar seu *e-mail*?

– *gatinhadodudo@hotmail.com*

– Bem criativo o *e-mail*, não?

Ele está me zoando ou está falando sério?

– Você achou mesmo? Eu o criei quando conheci o Edu, meu ex-noivo. Criamos *e-mails* exclusivos para nos comunicar...

– Ligo para te dar um *feedback* da nossa conversa. – avisou Renato, me cortando secamente.

– Vou esperar. Obrigada.

– Mariana Louveira?

– Sim, sou eu. Boa tarde. – Estendo a mão para o tradicional aperto.

Pelo jeito vou me dar bem. Gato, bem vestido, sorriu simpático. Vou jogar todo meu charme, vai que ele se encanta e me contrata? Nunca se sabe.

O que o desespero não faz com o ser humano.

– Acompanhe-me, por gentileza. – abre a porta e me deixa entrar em sua sala.

Um lorde.

O escritório é chiquérrimo. Para começar o prédio é lindo, novo e bem localizado. Fica na Av. Berrini: o novo coração financeiro de São Paulo. É a primeira vez que venho para esta região. Homens engravatados por todos os lados, mulheres de *scarpin*, munidas com bolsas poderosas indo e vindo pelas calçadas, restaurantes legais, prédios modernos, *shoppings*... Adorei!

– Por favor, sente-se. Aceita algo para beber: café, água ou um chá?

– Uma água, por favor.

Ele disca para uma tal de Isabel e pede duas águas. Ele é gentil com ela. Que lindo!

– Muito bem. Primeiro quero agradecer seu tempo e disponibilidade por ter mudado o horário da manhã para agora à tarde. Tive um contratempo e não pude deixar de atender.

– Imagina. Não foi nada.

– Mariana... – Pausa para ler o meu currículo e adivinhem só o que ele vai me perguntar? – Me fale sobre você.

Bingo!

– Sou Bacharel em Turismo. Moro em São Paulo há três meses, já trabalhei muito na minha área e estou em busca de novos desafios.

Desta vez falei sem titubear. Saiu perfeito.

– Três meses em São Paulo? E você veio de onde?

– Sou do interior do estado, de Presidente Prudente.

– É mesmo? Nasci em Prudente e vim para São Paulo quando tinha nove anos.

Isso é que eu chamo de afinidade! É possível que sejamos almas gêmeas perdidas e fomos nos encontrar aqui, nesta selva de pedras?

– Que coincidência! – exclamo animada.

– E o que te trouxe aqui?

– Como disse, estou em busca de novos desafios, novos ares. O mercado de trabalho estava bastante escasso em Prudente e vim atrás de outras oportunidades.

Uau! Adorei minha resposta. Preciso me lembrar de usá-la nas próximas entrevistas. Será que fica muito chato pedir um minutinho para anotar no meu bloquinho de anotações?

– O que você sabe sobre nossa empresa?

É, acho que fica sim. Melhor esquecer a ideia.

– Li a respeito enquanto aguardava na recepção, mas não consegui entender direito.

“Mentir para se safar de perguntas como esta não faz mal algum nas entrevistas.” – recomenda o blogueiro.

– Somos uma multinacional que desenvolve *softwares* para empresas de...

Nossa, ele é super charmoso. Não está usando aliança em nenhuma das mãos, o que é um bom sinal. Está com um terno muito bem cortado e um bom sapato. Tem uma caneta Montblanc no bolso, perfume discreto, mas agradável. Altura boa. Eu com este saltão fico batendo no ombro dele.

Está aprovado no quesito aparência *do checklist* “Namorado Perfeito”.

Se meu coração não fosse comprometido me apaixonaria agora mesmo.

– Ficou alguma dúvida referente ao nosso negócio?

– Ah?

– Você tem alguma dúvida ou pergunta em relação ao negócio da empresa?

– Não. Agora está claro. – devia ter prestado atenção. E se ele me perguntar algo relacionado ao bendito negócio da empresa?

– Com licença? – pediu a copeira abrindo a porta e nos servindo em seguida.

– Obrigado, Isabel.

Ele é educado com a copeira, abre a porta para ela sair... Ponto para ele!

– Por que você optou por Turismo?

– Achei que seria divertido e dinâmico. Não foi como pensei e fiquei desanimada com o mercado.

– Como você vê a oportunidade de ser assistente de *marketing*?

– Acho que é uma oportunidade para aprender uma nova profissão e direcionar minha carreira para uma área com a qual me identifico bastante.

Respostas pré-elaboradas pelo blogueiro. Eu adoro esse cara. Vou mandar um *e-mail* agradecendo as dicas depois de ser contratada. Quem sabe até uma caixa de bombons de chocolate. Não, só um *e-mail* basta.

– Quais são seus objetivos a curto e longo prazo?

– A curto prazo, um emprego. A longo, quero investir em um curso de idiomas e também em um MBA.

– Certo. – ele anota várias coisas com sua Montblanc numa desenvoltura que me deixa hipnotizada. – O que você não gostava no seu emprego anterior?

– No consultório eu não gostava de nada. Não tinha trabalho, não tinha pacientes para atender... Nem internet tinha para navegar! Na loja de biquínis eu gostava de tudo, das peças, das colegas de trabalho, do ambiente, das novidades...

– Ok. Aham. – pigarreia. – Me fale duas qualidades e dois defeitos.

– Sou organizada e bem-humorada. Defeitos... É... Ah sim, sou um pouco egoísta e resistente à críticas.

– Resistente a críticas? Podemos explorar a questão?

Ai, pra que raios fui inventar essa coisa de resistente a críticas? E agora, o que vou falar?

– Sim. O que você quer saber? – digo sem deixar transparecer meu nervosismo.

– Você não aceita ser criticada a ponto de nem ouvir o que a pessoa tem a dizer ou ouve primeiro e depois argumenta provando que a crítica foi mal colocada?

– Com certeza a segunda opção. – arrisco um chute no escuro.

– Isso quer dizer que você está sempre certa?

– É, digamos que quase sempre. É claro que sei reconhecer quando estou errada.

Ai, socorro! Podemos mudar de assunto? Estou me embananando toda.

– Ok. O que você costuma fazer no seu tempo livre?

Ele quer descobrir se tenho disponibilidade para um cineminha? Será?

Safadinho!

– Vou ao *shopping*. Ainda não consegui conhecer todos de São Paulo, mas até o final do ano, com certeza, eu consigo. É uma das minhas metas para este ano. Criei, inclusive, uma planilha com categorias para uma melhor avaliação. O que tirar a melhor nota em todos os quesitos será o meu eleito e a ele vou ser fiel. – explico super empolgada.

– Entendo, entendo. Qual a sua disponibilidade?

Eu sabia! Ele *está* me dando bola.

– Atualmente estou solteira.

– Certo, – ele ri – mas estou perguntando em relação à disponibilidade para início na empresa, caso você seja a candidata selecionada.

Quero morrer de vergonha. Como pude achar que ele estava interessado em mim? Meu rosto está em chamas.

Céus, como sou burra!

– Ah... – Sorrio sem graça. – Eu sabia. Só estava fazendo uma piada, mas acho que você não entendeu direito. Eu quis dizer que... é... Bem, deixa prá lá. Posso começar amanhã, se for o caso.

– Tudo bem. Você tem alguma dúvida ou pergunta que queira fazer sobre a empresa?

– Não.

Só quero sumir daqui urgente.

– Então, obrigado por ter vindo. Peço que aguarde. Em breve te retorno falando do processo.

– Vou esperar. – sentada porque vocês nunca ligam mesmo, pensei, desanimada.

– Te acompanho até a recepção.